

Família de refém resgatado relata abusos psicológicos durante captação no Hamas

A família de um dos reféns resgatados **brasil apostas** uma operação israelense no fim de semana relatou que ele sofreu abusos psicológicos nas mãos de seus captores do Hamas durante os oito meses **brasil apostas** que esteve detido **brasil apostas** Gaza.

Andrey Kozlov, de 27 anos, foi resgatado junto com Noa Argamani, Almog Meir Jan e Shlomi Ziv durante uma operação no acampamento de refugiados de Nuseirat, no centro de Gaza, no sábado. A operação foi apenas a terceira operação de resgate de reféns israelenses realizada **brasil apostas** Gaza e foi celebrada **brasil apostas** Israel. No entanto, ela deixou um rastro de devastação, com autoridades **brasil apostas** Gaza dizendo que pelo menos 274 palestinos foram mortos na operação e no confronto subsequente com militantes hamas.

Kozlov e os outros estavam detidos **brasil apostas** dois edifícios civis na região densamente povoada. As Forças de Defesa de Israel (DF) disseram que a operação foi realizada simultaneamente **brasil apostas** dois edifícios por medo de que os captores matassem alguns dos reféns se soubessem que uma operação estava **brasil apostas** andamento.

Um cidadão russo, Kozlov mudou-se para Israel há quase dois anos. Ele trabalhava como guarda de segurança no festival de música Nova **brasil apostas** 7 de outubro quando foi sequestrado e levado para Gaza.

Em uma entrevista à **brasil apostas**, a família de Kozlov revelou alguns detalhes do sofrimento de seu filho, incluindo que inicialmente acreditava que as forças israelenses que o salvaram haviam sido enviadas para matá-lo.

O pai de Kozlov, Mikhail Kozlov, disse que seu filho estava "muito assustado" porque os militantes do Hamas disseram durante meses que "Israel queria matá-los a todos" alegando que "eles eram um problema para Israel".

"Ele foi informado de que Israel quer matá-lo. Ele não entendeu por que o IDF veio. Ele teve medo de que o IDF tivesse vindo para matá-lo. Demorou um pouco para perceber que eles vieram resgatá-lo."

Mikhail disse que seu filho não revelaria todas as maneiras como ele foi maltratado, dizendo que "ele não era visto como um ser humano por eles."

"Eu diria que eles o puniam por qualquer comportamento que considerassem errado," ele disse.

"Um dos exemplos que Andrey nos deu... é que no momento mais quente do dia eles o cobriam com cobertores," ele disse.

"É uma experiência muito difícil. Estar desidratado durante o calor."

Seu irmão, Dmitry, disse: "eles tentavam não deixar marcas físicas ... Mas eles ainda o puniam de outras maneiras. Muito frequentemente por coisas triviais."

"Ele foi instruído a não falar **brasil apostas** hebraico, precisa susurrar e [mesmo isso] **brasil apostas** inglês."

Descrevendo **brasil apostas** reunião, Mikhail disse: "A primeira reunião foi muito emocionante... Esperávamos ter um encontro vivo e alguma alegria, mas **brasil apostas** vez disso, ele se ajoelhou e entrou **brasil apostas** lágrimas e isso foi muito emocionante para nós."

Dmitry disse que seu irmão se sente **brasil apostas** dívida com Israel. "Ele diz que não entende o que ele fez para merecer essa generosidade **brasil apostas** relação a ele, porque ele não fez nada. Então ele se sente obrigado a passar essa bondade para a próxima pessoa e ajudar a

libertar outros [reféns]."

Com o resgate dos quatro reféns, 116 ainda permanecem **brasil apostas** Gaza dos ataques de 7 de outubro, dos quais 41 são acreditados serem mortos.

Mikhail disse que estava a favor de garantir a libertação dos reféns restantes por quaisquer meios - por negociação ou ação militar adicional.

"Se puder ser um acordo, se um acordo puder ajudar a libertá-los, então seja," ele disse. "Se for possível realizar tal operação, então deve ser uma operação para a libertação desses reféns. Precisamos usar quaisquer meios para devolver essas pessoas para suas famílias."

O médico responsável pelo tratamento médico dos quatro reféns israelenses resgatados no sábado disse que eles foram espancados enquanto estavam na captividade do Hamas **brasil apostas** Gaza.

"Foi uma experiência árdua, dura, com muito abuso, quase todos os dias," disse o Dr. Itai Pessach à **brasil apostas**. "Toda hora, tanto físico, mental e outros tipos, e isso é algo além da compreensão."

Pessach disse que os oito meses passados **brasil apostas** cativo "deixaram uma marca significativa **brasil apostas brasil apostas** saúde" e, apesar de parecerem estar **brasil apostas** boas condições inicialmente, eles estão todos desnutridos. "Eles não tiveram proteínas, então seus músculos estão extremamente esmaecidos, há danos a outros sistemas devido a isso."

Ele disse que os reféns disseram a ele que foram movidos várias vezes, lidando com um número diferente de guardas. O suprimento de alimentos e água era instável.

"Houve períodos **brasil apostas** que eles quase não receberam comida alguma, houve outros períodos **brasil apostas** que era um pouco melhor, mas no geral, a combinação do estresse psicológico, desnutrição ou não recebimento de alimentos ou alimentos adequados, negligência médica, limitação de espaço, não ver o sol e todas as outras coisas tiveram efeito significativo na saúde."

O testemunho é a última informação sobre as condições **brasil apostas** que o Hamas mantém os reféns. Outros reféns já haviam relatado anteriormente suas experiências.

Keren Munder, **brasil apostas** mãe e seu filho de 9 anos - que foram um dos reféns libertados sob uma trégua temporária no ano passado - passaram dias com apenas pão de pita para comer, de acordo com a **brasil apostas** prima Merav Mor Raviv.

Munder e **brasil apostas** mãe perderam entre seis e oito quilogramas de peso.

Outro refém, a Adina Moshe, de 72 anos, sofreu "condições horríveis" enquanto estava detida, de acordo com seu sobrinho, que acrescentou que ela não teve acesso a instalações básicas como uma ducha.

Israel lançou **brasil apostas** guerra **brasil apostas** Gaza após os ataques do Hamas **brasil apostas** 7 de outubro, quando militantes mataram cerca de 1.200 pessoas e tomaram mais de 250 reféns. Desde então, a campanha israelense matou mais de 37.000 pessoas, de acordo com o ministério da saúde **brasil apostas** Gaza, e desencadeou uma crise humanitária.

Leões-marinhos-australianos deslizam e dançam por túneis submarinos

Os leões-marinhos-australianos deslizam e dançam por túneis submarinos, sobre leitos de ervamar e recifes 4 rochosos, enquanto procuram uma refeição e se divertem com golfinhos **brasil apostas** torno de uma grande bola de peixes – tudo 4 isso capturado por uma câmera presa **brasil apostas** suas costas.

"Posso assistir a isso por horas", diz o prof. Simon Goldsworthy. "É 4 como a melhor TV lenta de todos os tempos. Você simplesmente não sabe o que verá a seguir."

Os leões-marinhos-australianos estão 4 **brasil apostas** perigo

Os leões-marinhos-australianos estavam sendo caçados até o início do século XX. A pesca comercial de redes e armadilhas tem sido uma ameaça mais moderna.

Os números caíram **brasil apostas** 60% nos últimos 40 anos, deixando apenas cerca de 10.000 deles espalhados por 80 locais de reprodução ao longo da costa sul e oeste da Austrália.

A TV lenta do prof. Goldsworthy é o resultado de novos esforços para empregar os leões-marinhos-australianos para mapear o leito oceânico – e seus próprios habitats – colocando câmeras com rastreamento via satélite **brasil apostas** suas costas.

Até agora, oito fêmeas de duas colônias de leões-marinhos filmaram quase 90 horas de imagens **brasil apostas** mais de 500 km, ajudando cientistas a mapear 5.000 km² de habitat. Os leões-marinhos mapearam recifes rochosos e pradarias de erva-mar ao longo do talude continental e mostraram aos humanos os lugares que são importantes para eles.

Com essas informações, os conservacionistas terão ideias muito mais claras sobre como proteger o único selo endêmico da Austrália.

As câmeras são um gamechanger

O prof. Goldsworthy, do South Australian Research and Development Institute (SADI), está estudando o mamífero marinho rápido desaparecendo há 25 anos. Mas ele diz que as câmeras são um gamechanger.

"A informação era tão elusiva, porque eles estão se alimentando no fundo do mar", disse ele. "Agora nós temos esse detalhe maravilhoso e exquisito. Eles estão dando a nós uma janela para o seu mundo que não tínhamos antes."

"Assim como os humanos sabemos nossas ruas, os leões-marinhos sabem o leito do mar **brasil apostas** detalhes íntimos por centenas de quilômetros e eles constroem esse conhecimento ao longo do tempo. Eles têm um mapa mental de seu ambiente e estão conduzindo para lugares de profunda importância para eles."

Mapear e entender o habitat do leito oceânico é um negócio caro e trabalhoso, frequentemente feito puxando câmeras atrás de barcos ou deixando câmeras envenenadas debaixo d'água. Os leões-marinhos são mais rápidos, cobrem mais terreno, não são incomodados pelo tempo e fazem o trabalho gratuitamente.

Até agora, os leões-marinhos das colônias **brasil apostas** Olive Island e Seal Bay na Austrália Meridional estão fazendo o trabalho.

Nathan Angelakis, um estudante de doutorado na Universidade de Adelaide e no SADI, disse que o leito está mapeado habitats críticos, bem como áreas inexploradas do leito do mar.

Ele disse: "Colocamos os instrumentos **brasil apostas** fêmeas adultas para que pudessemos recuperar o equipamento alguns dias depois, quando elas retornassem à terra para amamentar seus filhotes."

Para testar as câmeras, os cientistas tiveram que fixá-las primeiro. Depois de atordoar o leão-marinho com um sedativo, os pesquisadores deram-lhes um anestésico de curta duração por meio de uma máscara de respiração enquanto eles fixavam a câmera **brasil apostas** um pedaço de tecido, que era então fixado com resina no pêlo do leão-marinho. O tecido é deixado no pêlo, para cair na próxima muda.

Uma revelação das imagens veio quando uma mãe levou seu filhote para caçar enquanto ela tinha uma câmera presa. A fêmea estava mostrando ao filhote onde ir e como caçar.

A equipe também descobriu que os animais individuais têm gostos diferentes – alguns gostam de comer muito bacalhau, outros vão para polvo, raias ou lulas, enquanto outros desenterram a presa rolando sobre rochas com seus narizes e flippers.

Um estudo que detalha o trabalho da câmera do leão-marinho, financiado pelo governo australiano Programa Científico Ambiental Nacional e a Sociedade Ecológica da Austrália, foi publicado no journal *Frontiers in Marine Science*.

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: brasil apostas

Palavras-chave: **brasil apostas - symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-09-08